



Sentidos atribuídos ao bem viver: um estudo de caso sobre a Feira da Troca de Saberes na Universidade Federal de Viçosa

Meanings attributed to good living: a case study on the “Troca de Saberes” fair at UFV.

FREITAS, Isabela Fredes de¹; PAULA, Eunice Bueno Barbosa²; PEREIRA, Nayara Cristina³; SANTOS, Sashia⁴; OLÍDIA, Camila⁵; COSTA, Bianca Aparecida Lima⁶

¹ Universidade Federal de Viçosa, isabela.fredes@ufv.br; ² Universidade Federal de Viçosa, eunice.paula@ufv.br; ³ Universidade Federal de Viçosa, nayara.c.pereira@ufv.br; ⁴ Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, sashia.agro@gmail.com; ⁵ Universidade Federal de Viçosa, camilaolidia@gmail.com; ⁶ Universidade Federal de Viçosa, bianca.lima@ufv.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

Resumo: A Feira do Bem viver é um espaço de comercialização da economia solidária e da agroecologia, que ocorre junto à Troca de Saberes, da Universidade Federal de Viçosa (UFV). O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento de informações acerca dos(as) feirantes expositores(as), a partir de questões relacionadas a gênero, raça, idade, empreendimento (EES) e município do qual fazem parte. Através das entrevistas, também objetivou-se analisar quais os sentidos que os(as) participantes atribuem à Feira. Os principais resultados da pesquisa são: 63% das feirantes são mulheres, 40,7% são pretas e 52% têm entre 45 e 65 anos. Ao todo foram identificados 19 EES, de 12 municípios da Zona da Mata de Minas Gerais. Dentre os sentidos atribuídos, dividimos em categorias relacionadas ao afeto; agroecologia e geração de trabalho e renda; e movimentos sociais. Conclui-se que além de um espaço de socialização e troca de saberes, a feira gera trabalho e renda, especialmente para mulheres, impulsionando a economia local, as práticas de redução das desigualdades e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Palavras-chave: comércio justo e solidário; circuitos curtos de comercialização; economia solidária.

Introdução

A economia solidária se baseia no respeito à diversidade social, cultural e da natureza e em uma nova forma de olhar a realidade (VIEIRA e DIAS, 2022). Configura-se como uma maneira de organizar as atividades econômicas, como compras, vendas, produção, serviços, finanças e tecnologia, de modo a garantir que as pessoas tenham condições materiais suficientes para viver de forma ética e livre (MANCIE, 2005). A agroecologia, com princípios semelhantes a economia solidária, se propõe a cumprir esse papel de transformação social, e através da ação social desempenhada pelas comunidades locais é que o manejo ecológico dos recursos naturais se dará de forma holística (GUZMAN *et al.*, 2000). A Agroecologia e a



Economia Solidária por terem um potencial transformador da sociedade podem e devem andar juntas no sentido de promover uma melhor condição de vida para as pessoas e para o ambiente como um todo.

Na Zona da Mata Mineira, especificamente em Viçosa, ocorre desde 2009 a Troca de Saberes, espaço que promove o encontro entre agricultores(as), jovens rurais, crianças, estudantes, professores(as), técnicos(as) das organizações, e diversas outras pessoas interessadas em elaborar e compartilhar suas experiências em torno das temáticas voltadas para os saberes populares, de forma a resistir às iniciativas desenvolvidas pelo agronegócio e reconhecer as práticas que valorizam a vida.

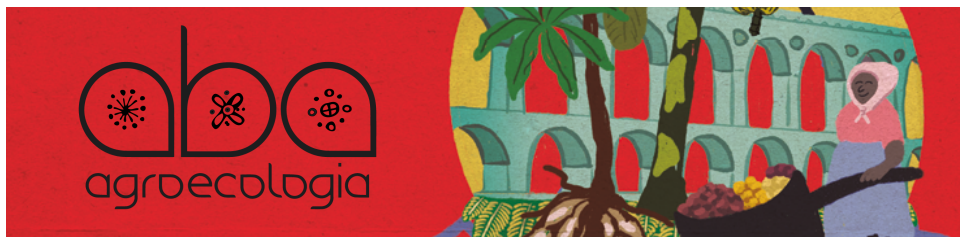
No ano de 2022, ocorreu a 13ª Troca de Saberes, que teve como tema “Curar, levantar e resistir: em memória daquelas que partiram” e, juntamente com este espaço, é construída a Feira do Bem Viver. A Feira do Bem Viver é um espaço de comercialização criado a partir dos princípios da economia solidária e da agroecologia. Fazem parte de sua organização a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de Viçosa (ITCP-UFV), o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM), e o Núcleo de Educação no Campo e Agroecologia - ECOA. Os(as) participantes são em sua maioria empreendimentos de economia solidária, agricultores(as) familiares, associações e cooperativas, e são mobilizados a partir das entidades e projetos de extensão que compõem a organização da Troca de Saberes, com destaque para as organizações já mencionadas acima.

O objetivo deste resumo é apresentar resultados acerca de uma pesquisa realizada com os(as) feirantes durante a Feira do Bem viver da 13ª Troca de Saberes, de 2022, em Viçosa/MG.

Metodologia

A pesquisa foi realizada durante a 13ª Troca de Saberes, em 2022, que ocorreu no gramado da Universidade Federal de Viçosa (em frente ao prédio Arthur Bernardes), nos dias 13 a 19 de agosto. Foram realizadas entrevistas com as(os) participantes da feira.

Compreende-se que a Troca de Saberes é um evento de extensão universitária, realizado anualmente durante a Semana do Fazendeiro, nos ambientes da Universidade Federal de Viçosa (UFV), na cidade de Viçosa, região da Zona da Mata mineira. Iniciada em 2009, a Troca “nasceu da tentativa de se criar, durante a programação da Semana do Fazendeiro, um espaço com uma ambiência de interação entre a Universidade e a realidade da agricultura familiar”, dos povos originários, dos movimentos sociais populares e da agroecologia (SILVA, 2018, p. 33). É atualmente liderada pelo Núcleo de Educação do Campo e Agroecologia da UFV (ECOA), com raízes no antigo Programa TEIA de Extensão Universitária, criado em 2005 na mesma instituição.



As entrevistas feitas durante a Troca foram elaboradas e realizadas por estudantes, bolsistas e voluntários da ITCP-UFV, sendo aplicadas durante a realização da Feira do Bem viver, com os(as) feirantes que estavam expondo seus produtos no evento. Todas(os) as(os) entrevistadas assinaram o TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de acordo com os critérios para a realização de pesquisas com seres humanos. Sabe-se que o uso da entrevista enquanto método pode contribuir em pesquisas qualitativas, pois “a biografia, ao tornar-se discurso narrado pelo sujeito autor e protagonista, instaura sempre um campo de renegociação e reinvenção identitária” (CARVALHO, 2003, p. 284).

Nesse sentido, o foco das entrevistas foram as percepções das(os) feirantes acerca dos sentidos que eles(as) atribuem à Feira do Bem viver. Foram coletados também dados quanto à raça, gênero, idade, município de origem dos e das feirantes, e o grupo do qual fazem parte. Ao todo, 27 expositores(as) foram entrevistados(as).

Dividiremos os resultados em dois tópicos distintos. Em um primeiro momento, apresentaremos as informações referentes aos dados coletados que identificam idade, raça e gênero dos(as) participantes, bem como os municípios e empreendimentos do qual fazem parte. Em um segundo momento, traremos as respostas relacionadas aos sentidos que os(as) participantes atribuem a Feira do Bem viver. As respostas foram agrupadas em três categorias analíticas: a primeira, referente a respostas relacionadas ao afeto e cuidado; a segunda, referente a respostas que se relacionam com a agroecologia e com a geração de trabalho e renda; e por fim, a terceira, referente a respostas que se relacionam com os movimentos sociais.

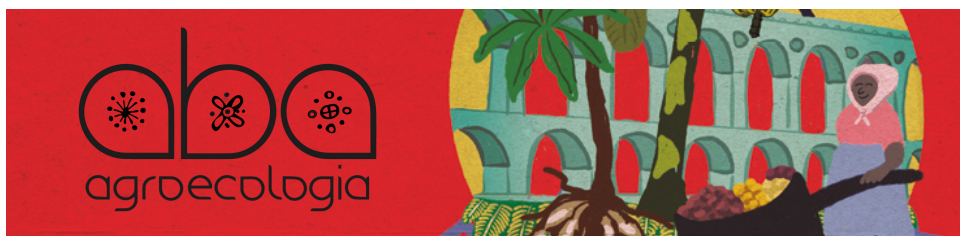
Resultados e Discussão

Idade, raça e gênero

Em relação à raça, 40,7% das pessoas se autodeclararam pretas/pretos, 33,3% pardas/pardos, e 26% brancas/brancos. No que diz respeito ao gênero, as mulheres corresponderam a 63% da participação, na Feira, enquanto os homens em sua totalidade corresponderam a 37%. Quanto à idade, dentre todos(as) os(as) participantes, 52% tinham idades que variam entre 45 a 65 anos, e 48% idades que variam entre 25 e 45 anos. A partir destes três indicadores pode-se perceber que a Feira de maneira geral possibilita majoritariamente um espaço de comercialização para mulheres, autodeclaradas pretas e com idades entre 45 e 65 anos.

Cidades e empreendimentos que participaram da Feira do Bem-viver

Ao todo, a Feira movimentou 19 empreendimentos econômicos solidários, que correspondem a 12 municípios, e dois estados (MG e RJ). Sendo os municípios de Viçosa, Cajuri, Manhumirim, Chácara, Paula Cândido, Juiz de Fora, Teixeiras, Belo Horizonte, Cataguases, Barbacena e Canaã, de Minas Gerais, e da cidade do Rio de Janeiro (RJ). Dentre os empreendimentos, participaram a Associação de Assistência Social, Reciclagem e Artesanato; a Associação de Artesãos de Matias Barbosa - Caminho Novo; a Associação de Artesãos de Viçosa; a Arte.com; o



Apiário Alecrim; o Café Marinês; o Coletivo de costura de Sapucaia; a Doces Caseiros de Paula Cândido; expositores(as) da Feira Quilombola do Buieí; expositores(as) da Feira de Paula Cândido; o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra; o Mãos que criam; a Livraria Ofício das Letras; as biojóias Resinatura; os biocosméticos Risoflora; o Semeart; o Sistema Participativo de Garantia (SPG) Floriô; o Tudo em Arte; e o Viveiro. Percebe-se o potencial de espaços, como é o caso da Feira do Bem-viver, como uma estratégia de comercialização para os produtos da economia solidária e da agricultura familiar de base agroecológica.

Sentidos atribuídos à Feira do Bem viver

Com o intuito de compreender e reafirmar o espaço da Feira do Bem viver na Troca de Saberes, a décima questão do questionário abordou de forma discursiva os sentidos atribuídos a este processo. Ao expor a problematização aos feirantes foi possível obter em palavras e gestos, os significantes encontrados em suas concepções, que puderam ser consideradas em três núcleos de significância. Dos 27 entrevistados(as), 16 relacionaram a Feira a questões de afeto e cuidado; oito relacionaram a questão de agroecologia e geração de trabalho e renda; e três relacionaram-se aos movimentos sociais.

Afeto/cuidado

Em relação a categoria referente à associação da Feira enquanto um espaço de afeto e cuidado, uma das feirantes respondeu que ela proporciona um ambiente de “paz, carinho, aconchego, luta, força e natureza” (entrevistada A). Dos(as) 16 entrevistados(as) que associaram a Feira a esta categoria, 11 associaram a Feira a um espaço de aprendizado e conhecimento popular, e de troca de experiências e saberes. Quatro expressaram a sua realização pessoal em participar do espaço da feira, no sentido de articular as pessoas, fortalecer os vínculos e os coletivos, pela diversidade cultural e biológica dos produtos, e pela questão financeira. Essas respostas fortalecem a ideia de que existe uma outra forma de economia e de escoamento da produção, baseadas nas relações de proximidade entre quem produz e quem consome, e que envolvem questões para além da troca monetária (ROVER e DAROLT, 2021).

Agroecologia e geração de trabalho e renda

As respostas relacionadas com a agroecologia e geração de renda foram oito do total de entrevistados(as), chamando a atenção a repetição das palavras diversidade, saberes, experiências e conhecimento. São algumas: “Diversidade de produtos e culturas”, “Fortalecimento de vínculos, geração de renda, troca de experiências, conhecimento de novas pessoas da cultura”, “Mais pessoas, aquisição de conhecimento”, “Trazer a diversidade da agroecologia, mostrar o trabalho dos agricultores e agricultoras”, “É uma forma de contrapor a semana do fazendeiro, que é muito capitalista. Importante trabalho e renda na feira do Bem Viver”, “Divulgação dos produtos, visibilidade dos empreendimentos. Troca de conhecimentos e experiências, valorização de diversas culturas e regiões”, “É importante a troca de informações” e “Troca de experiências”. De fato, a agroecologia reconhece e valoriza a diversidade de saberes, experiências, conhecimentos, sejam eles



científicos ou populares. A feira revela que os atores que participam desses espaços promovem processos de produção coletiva do conhecimento. Essas diferentes vozes e experiências podem contribuir para a construção de soluções contextualizadas e adaptadas às realidades locais.

Movimentos sociais

Em relação aos movimentos sociais, no contexto da agroecologia e da economia solidária, os(as) expositores(as) reafirmaram o caráter anti-sistêmico que o espaço da Feira do Bem-viver proporciona. Um movimento de luta. As bandeiras são levantadas na construção de um conjunto que organize e fortaleça a base do movimento de economia solidária popular sendo a reunião de sujeitos políticos diversos. Portanto, é necessário destacar as emergências elencadas pelos movimentos sociais, para que desenvolvam efetivamente as novas concepções de conhecimento social e científico como vieses simétricos, da inovação tecnológica como processo sociotécnico e cultural (GUZMÁN, 2013).



Figura 01: Expositora da Feira do Bem-viver. **Fonte:** ITCP-UFV



Figura 02: Feira do Bem-viver. **Fonte:** ITCP-FV

Conclusões

A Feira do Bem-viver da Troca de Saberes, além de ser um espaço de socialização, de troca de saberes, afetos e mobilizações coletivas, também proporciona geração de trabalho e renda para grupos marginalizados na sociedade e nos mercados convencionais, como é o caso da maioria dos(as) participantes desta pesquisa. Percebe-se que a feira proporciona um espaço de maior participação das mulheres, principalmente as mulheres autodeclaradas pretas, com idades entre 45 e 65 anos.

A participação ativa das mulheres na economia solidária não apenas impulsiona o desenvolvimento socioeconômico local, mas também contribui para a igualdade de gênero, o fortalecimento comunitário, a sustentabilidade e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

A consciência dos significados atribuídos a Feira do Bem Viver estabelece relações entre grupos que produzem diferentes bens e serviços, desnaturaliza escolhas cotidianas sobre o que comemos, o que vestimos, de quem compramos, se



tornando um espaço de referência de novas formas e padrões de abastecimento e consumo.

Agradecimentos

Aos(as) feirantes, participantes da pesquisa, a organização da Troca de Saberes e da Feira do Bem Viver.

À Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de Viçosa.

Ao Programa de Pós-Graduação em Agroecologia, Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e a CAPES por proporcionarem as bolsas que possibilitaram a execução do trabalho e escrita pelas autoras.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais pelo apoio no financiamento da pesquisa “Agroecologia e sistemas alimentares localizados: inovações sociais na construção de circuitos curtos de comercialização”.

Referências bibliográficas

CARVALHO, Isabel C. M. Biografia, identidade e narrativa: elementos para uma análise hermenêutica. **Horizontes antropológicos**, v. 9, p. 283-302, 2003.

GUZMÁN CASADO, Gloria; GONZÁLEZ DE MOLINA, Manuel; SEVILLA GUZMÁN, Eduardo (Coord.). **Introducción a la Agroecología como desarrollo rural sostenible**. Madrid: Mundi- Prensa, 2000.

GUZMÁN, Eduardo Sevilla, WOODGATE, Graham. **Agroecología: fundamentos del pensamiento social agrario y teoría sociológica agroecologia**, 2013.

MANCE, Euclides. **A revolução das redes de colaboração solidária**. 2005. Disponível em: <https://solidarius.net/mance/biblioteca/A_Revolucao_das_Redes_de_Colaboracao_Solidaria.pdf>. Acesso em 13 de junho de 2023.

ROVER, O. J.; DAROLT, M. R. Circuitos curtos de comercialização como inovação social que valoriza a agricultura familiar agroecológica. In: **Circuitos curtos de comercialização e inovação social** (livro eletrônico). Org: Moacir Roberto Darolt, Oscar José Rover. Florianópolis, 2021.

SILVA, Fernanda F. **Trocando saberes e construindo conhecimentos**: a participação de estudantes da EFA Paulo Freire na Troca de Saberes. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2018.

VIEIRA, Rebeca Brasil Fonseca; DIAS, Guilherme Vieira. Resistência ao agronegócio: a agroecologia e a economia solidária da rede sabores e saúde em Bom Jesus do Itabapoana, RJ. ParaOnde!? **Revista do Programa de Pós Graduação em Geografia**, UFRGS, v. 16, n.1, 2022.